



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO
PEDAGÓGICO NA CIDADE DE LUCENA-PB**

Autor: Phellipe Cunha da Silva¹
Orientador: Bruno Ferreira Frascaroli²

Resumo

O presente trabalho apresenta o relato de uma experiência de intervenção desenvolvida em uma Escola Cidadã Integral no município de Lucena, no estado da Paraíba, através do projeto pedagógico “Da Economia Global às Finanças Domésticas: trabalhando a Educação Financeira”. Considerando o acesso às informações relacionadas à Educação Financeira, pode-se perceber o quão frágil são as noções básicas dos alunos sobre esta temática. Sendo assim, tal projeto pedagógico teve como objetivo geral a elaboração de materiais didático-pedagógicos, baseados em situações cotidianas, para servirem como ferramentas para disseminar a educação financeira. O projeto teve as seguintes etapas e objetivos específicos: estimular a participação da comunidade escolar por meio da consciência acerca da saúde financeira doméstica; identificar as fragilidades dentro do contexto financeiro acerca das ações cotidianas dos estudantes e familiares; disseminar o bom uso do dinheiro dentro no contexto do orçamento da família; refletir sobre aspectos do consumo, bens de necessidade e supérfluos, e a compra por impulso; debater sobre o consumismo na sociedade; promover a reflexão acerca do endividamento das famílias brasileiras; analisar aspectos relacionados às crises econômicas no contexto global e local. Como resultado final do projeto, demonstrando o êxito do trabalho, percebeu-se a sensibilização da comunidade escolar acerca das questões que envolvem os princípios básicos da educação financeira. Este fato deu-se através das ações realizadas no âmbito escolar e corroborado pela participação dos mesmos nas atividades propostas.

Palavras-chave: orçamento doméstico; educação; economia; cartilha; consumo.

Abstract

This paper presents the report of an intervention experience developed in an Integral Citizen School in the city of Lucena, in the state of Paraíba, through the pedagogical project “From Global Economy to Home Finance: working in Financial Education”. Considering the access to information in relation to financial education, it was possible realize how fragile their notions of certain concepts and habits are. Therefore, the general objective of this pedagogical project was the development of didactic-pedagogical materials, based on daily situations, to serve as tools to disseminate financial education. The project had the following specific steps and objectives: to stimulate the participation of the school community through awareness about domestic financial

¹ Professor de Geografia da Secretaria de Educação, da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, SEECT/PB. E-mail: phellipacunha@hotmail.com.

²Doutor em Economia pela UFPE. Professor Associado do Departamento de Economia da UFPB. E-mail: frascaroli.b@gmail.com.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



health; identify the weaknesses within the financial context about the daily actions of students and family; disseminate the good use of money within the context of the family budget; reflect on aspects of consumption, necessities and superfluous goods, and impulse buying; debate consumerism in society; promote reflection on the indebtedness of Brazilian families; analyze aspects related to economic crises in the global and local context. As a final result of the project, demonstrating the success of the project, it was realized the sensitization of the school community about the issues that involve the basic principles of financial education. This fact occurred through the actions carried out in the school environment and corroborated by their participation in the proposed activities.

Keywords: household budget; education; economy; primer; consumption.

1 Introdução

Situada na região metropolitana de João Pessoa, Lucena é um município com 12.944 habitantes, segundo estimativa do IBGE/2018. O município de Lucena-PB em 2010 possuía uma taxa de escolarização entre 6 e 14 anos de 94,4%, demonstrando que apesar do baixo IDHM 0,583, a população, em sua maioria, é alfabetizada, apesar de estar abaixo da média nacional onde 98,6% (IBGE/2015) da população é alfabetizada. Apesar de o PIB *per capita* em 2016 chegar a R\$ 14.473,22, a renda mensal dos trabalhadores formais chegava a 1,5 salário mínimo e, ainda, segundo dados do IBGE, cerca de 51,3% da população vivia com até meio salário mínimo em 2010.

Este trabalho dedica-se a relatar o projeto pedagógico “Da Economia Global às Finanças Domésticas: trabalhando a Educação Financeira”, realizado numa escola cidadã integral localizada na cidade de Lucena-PB. O projeto abordou as bases da educação financeira para que os discentes tivessem noções básicas de economia doméstica de modo que eles pudessem ser disseminadores do conhecimento apreendido na escola. O jovem protagonista no mundo atual precisa se integrar de modo que o mesmo saiba interagir na sociedade em transformação em que se vive. A escola cidadã integral em tela oferece o ensino médio regular integral no período diurno, no período noturno oferece a modalidade eja (educação de jovens e adultos) fundamental e médio regular noturno.

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da escola refere-se ao projeto “macro” definido em Planejamento Pedagógico Anual a ser desenvolvido ao longo do ano letivo pela comunidade escolar. No ano de 2019 foi definida a meta de oferecer uma educação de excelência acadêmica para os alunos, além de desenvolver competências para o século XXI e preparar o discente para a inserção na sociedade. A escola, até o referido ano não vinha pontuando no IDEB, o que causou a preocupação na comunidade escolar. Frente à essa situação percebeu-se a necessidade de elaborar o Projeto de Intervenção Pedagógica “Professores em Ação: em busca de uma educação de excelência” a fim de possibilitar condições para revertermos essa situação.

A escolha pela educação financeira veio no sentido de que nossa sociedade ainda não é educada financeiramente. Uma consequência de a população ainda carecer de informações acerca deste tema, é o fato de milhares de jovens serem levados ao endividamento por decisões erradas tomadas no âmbito das finanças. Em matéria do site do jornal “Hoje em Dia” e repercutido pelo site da “AEF Brasil”, 25% da população com nome sujo tem entre 18 e 30 anos. Frente a esta



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



problemática o referido projeto caminhou junto com o PIP da escola contribuindo para uma educação de excelência e transformadora nas vidas de cada jovem que participou das atividades desenvolvidas.

Baseados nos descritores avaliativos³, oriundos das matrizes de referência do MEC/INEP, com maiores fragilidades percebidas a partir dos dados do ano de 2018 destacaram-se pontos em que os estudantes necessitavam melhorar suas aprendizagens de acordo com o que foi apontado no site “Aprendizagem em Foco”, onde foi traçado um perfil da escola. As escolhas foram feitas de modo cuidadoso para que contribuíssem com o desenvolvimento intelectual de cada participante do projeto. A educação financeira voltada para a economia doméstica foi trabalhada de modo a abordar as experiências cotidianas na vida dos alunos e familiares. Foram trabalhados conteúdos que os participantes do projeto já possuíam uma ligação diante das necessidades e diálogos no seu dia a dia. Portanto, a linguagem e o enfoque utilizados tiveram por sua vez uma inter-relação com os temas cotidianos.

Discussões teóricas foram importantes para embasar os debates em sala de aula, pois, sem o diálogo com os autores e textos teóricos os alunos teriam maiores dificuldades em compreender as relações entre educação financeira e os impactos em suas vidas. Notou-se que ainda precisa-se debater cada vez mais o referido tema frente à uma situação de vulnerabilidade econômica em que se vive, acarretando em menor poder de compra, endividamento da população e inadimplência. Essas problemáticas devem sempre estar em discussão, pois a população ainda carece de informações básicas acerca de finanças e economia doméstica.

Portanto, a escola e seu papel de formar cidadãos autônomos, solidários e competentes precisa se empenhar no sentido de instruir os seus protagonistas no caminho da educação financeira, interagindo com as demais disciplinas de maneira interdisciplinar. A interação entre as disciplinas ocorreu de modo a enfatizar conteúdos de língua portuguesa, matemática e geografia, estabelecendo uma dinâmica que movimentou a interdisciplinaridade, no sentido de obter sucesso ao final do projeto com a produção dos materiais que promovessem a educação financeira pelos alunos envolvidos.

A geografia aliada às disciplinas de português e matemática contribuiu para que a visão social dos alunos fosse ampliada, sobremaneira quando desperta-se nos mesmos uma visão crítica de mundo. Para tanto, analisar a realidade do mundo vivenciado em sociedade foi essencial para que cada um enxergue-se como cidadão que contribui para a dinâmica do planeta enquanto espaço geográfico. A língua portuguesa nos auxiliou para a construção dos quadrinhos, formando diálogos cotidianos sobre economia doméstica e deixou cada vez mais clara a importância da comunicação para que houvesse a disseminação da informação objetivando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

A matemática foi fundamental para demonstrar a relação entre economia e uso racional do dinheiro, frente às demandas do dia a dia. Ela demonstrou que se pode, caso haja planejamento, a fazer muito mais quando é compreendida a importância da economia na nossa vida. Utilizou-se nas aulas, além da abordagem geográfica, aspectos relacionados aos descritores de Língua Portuguesa: D18, D27, D10 e D07, onde os alunos aprenderam a reconhecer relações entre partes de um texto, a diferenciar as partes principais das secundárias, distinguir fato de opinião e inferir informações de um texto. Este trabalho foi fundamental para o nosso projeto, pois contribuiu na

³ Os Descritores Avaliativos são habilidades que se espera que os alunos alcancem a cada etapa da escolarização.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



compreensão de informações ligadas à educação financeira no cotidiano dos alunos e nos exemplos que foram utilizados nas aulas.

Desse modo, foi proposto durante o projeto o uso dos conteúdos dados em aula na disciplina de geografia acerca de Economia Global: PIB, Exportações, Importações, renda e outros. A partir disso, foram trabalhados de forma prática e teórica, quais foram as ações dos países a fim de equilibrar suas economias para, assim, usar de tais dados para comparar com o que ocorre em ambiente familiar. Os gastos estão dentro das possibilidades e/ou padrões de vida de acordo com a renda familiar? Há “superávit” ou “déficit” financeiro em casa? Como os países que um dia se endividaram fizeram para equilibrar suas contas? Empréstimo de capital é a melhor solução?

Além disso, foi possível usar de conteúdos interdisciplinares como: o que são juros simples e composto? Quais os maiores e menores juros do mercado? E o cheque especial, é tão especial assim? E, assim, poder pensar sobre o consumo consciente sem a necessidade imediata de empréstimos para cobrir gastos supérfluos. Nesse sentido, trabalhou-se com os descritores de matemática: D33, D16 e D34, onde conseguiu-se resolver problemas com informações contidas em gráficos e/ou tabelas, utilizando-se de cálculos de porcentagem e associando-se às informações contidas em tabelas aos gráficos, tudo isso abordando a educação financeira.

Esse conjunto de descritores aliados às competências e habilidades oportunizou aos estudantes uma melhor compreensão dos temas que foram abordados durante o projeto. Contudo, esperou-se com essas abordagens que o projeto se desenvolvesse e conseguisse atingir a todos os seus objetivos a fim de promover uma mudança nas vidas daqueles que foram alcançados pelas ações desenvolvidas. O presente trabalho está organizado de acordo com as seguintes seções: Base Teórica, com uma breve discussão teórica acerca da temática; Procedimentos metodológicos, com a descrição dos procedimentos utilizados para o desenvolvimento do trabalho; Resultados e Discussões, com a análise dos resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas; Considerações Finais; Referências; e Apêndice A, com imagens e fotografias das diversas etapas e produtos obtidos pelo projeto desenvolvido.

2 Literatura

A responsabilidade pelo controle das finanças geralmente advém com a vida adulta com o compromisso ou a tentativa em manter-se o equilíbrio financeiro pessoal e/ou doméstico. É primordial que haja uma base prático-teórica para que os indivíduos tomem conhecimento da importância relacionada à administração dos gastos e investimentos financeiros. Além disso, o sistema capitalista ligado à geração do lucro faz com que as diversas empresas se utilizem da publicidade e propaganda para que haja uma indução ao consumo exacerbado pelos indivíduos. Godecke *et al.* (2012) ressaltam que “o consumo apresenta-se como um objeto de estudo relativamente novo nas ciências sociais, mas de importância crescente pela significação que carrega nos tempos atuais, onde exerce um papel central na vida das pessoas, influenciando suas maneiras de pensar, agir e sentir”. A centralidade que o consumo adquiriu no cotidiano das pessoas tomou uma proporção representativa nas vidas delas, reforçando-o, de maneira exacerbada, como fator agravante aos malefícios ocasionados pelo uso e descarte dos recursos naturais associados aos problemas ambientais já existentes.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O debate sobre globalização junto à Milton Santos pode ser argumentado a partir da afirmação de que, “na realidade, o que buscamos foi, de um lado, tratar da realidade tal como ela é, ainda que se mostre pungente; e, de outro lado sugerir a realidade tal como ela pode vir a ser, ainda que para os céticos nosso vaticínio atual apareça risonho” (SANTOS, 2003, p.13). Desse modo, estabeleceu-se essa conexão entre a globalização atual, vivenciada por todos nós e no que ela poderá se transformar. Utilizando-se da Geografia para dar suporte nessa discussão, buscou-se dar ao trabalho um caráter interdisciplinar, ancorado também na abordagem dos descritores avaliativos de Língua Portuguesa e Matemática, conforme citados anteriormente.

A educação financeira na Educação Básica entra como peça-chave ao desenvolvimento da disciplina, organização e planejamento dos diversos gastos a partir da análise da renda individual e familiar. É por meio disso que torna-se possível manter uma vida financeira saudável, sem encaixes atrelados a taxas e juros desnecessários. Savoia *et al.* (2007) afirmam que:

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. (SAVOIA *et al.*, 2007. p. 1123)

A educação financeira nas escolas deve partir desde a análise comportamental de cada indivíduo até analisando o comportamento social, verificando isso a partir de um debate sobre o assunto ou mesmo por meio da leitura prévia de textos que apresentam temáticas voltadas ao esclarecimento sobre quais seus direitos e responsabilidades perante à sociedade. Além disso, Santiago (2015) relata que:

[...] educar financeiramente permite uma melhor preparação para os riscos da vida moderna, melhor compreensão das vantagens e desvantagens das operações financeiras, tem uma contribuição positiva no bem estar das famílias, maior eficiência do sistema financeiro, maior informação e melhor conhecimento. (SANTIAGO, 2015. p. 21)

O bem-estar de um indivíduo interfere sobre seus atos perante à sociedade. Juntamente a isso, há uma transformação social por meio da formação da consciência crítica acerca das possibilidades dadas pelo contexto econômico de cada um. Desse modo, é possível afirmar que o principal engajamento e objetivo da educação financeira é a formação de um cidadão consciente para que, assim, seja possível haver uma transformação social. Para isso, “As políticas governamentais devem procurar estimular a mudança de valores dos cidadãos; nesse sentido, suas crenças e culturas devem possibilitar o pleno exercício da cidadania” (AMADEU, 2009. p. 17).

Países em desenvolvimento como o Brasil carecem de que seus cidadãos desenvolvam consciência financeira, de modo a possibilitar melhores resultados socioeconômicos para todos. Apesar dessa necessidade, é comum perceber que culturalmente, as pessoas nesses países não possuem uma boa formação financeira ao longo da vida levando, inclusive, ao endividamento em massa e, desse modo, favorecendo a elevação dos juros no sistema bancário. Além disso, segundo Silva *et al.* (2018):



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O Brasil, além de não ter uma cultura baseada na educação financeira de qualidade, está, no momento, passando por uma experiência de crise econômica, que atinge todas as classes sociais, principalmente a classe de renda baixa. Com isso, juntando o fato da falha educação financeira à cultura de consumismo no país e o déficit econômico atual, estas classes acabam encontrando-se em situações cada vez mais críticas. (SILVA *et al.*, 2018. p. 217)

Alguns teóricos afirmam, ainda, que é preciso levar em consideração algumas especificidades individuais para uma boa formação direcionada à educação financeira. Lusardi e Wallace (2013) atentam-se às diferenças de pensamentos sobre finanças a partir da discussão de gênero, para eles, homens e mulheres lidam de maneiras diferentes com conceitos e conhecimentos financeiros. Dessa forma, é preciso que professores discutam como diferenças sociais, econômicas, culturais, históricas e, também, relacionados aos gêneros. Dessa forma, possibilita-se uma melhor dinâmica didático-pedagógica na discussão acerca da educação financeira.

3 Procedimentos Metodológicos

A necessidade do projeto veio no sentido de melhoria das concepções acerca das finanças pessoais, visto também que esses estudantes necessitam de uma atenção nos descritores indicados como prioritários de serem revistos segundo os dados coletados baseados no ano de 2018. Esta ação foi interdisciplinar e interligada com os descritores, as competências e as habilidades. O primeiro passo foi selecionar a(s) turma(s) que seria envolvida no projeto. Tendo por base os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória escolar e levando em conta uma suposta maior desenvoltura para disseminar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto no espaço escolar, bem como fora do ambiente escolar, selecionou-se as duas turmas das terceiras séries do ensino médio da modalidade integral.

Partindo daí, seguiu-se os demais passos para desenvolver o projeto didático-pedagógico. O passo seguinte foi apresentar o projeto aos alunos, abordando os objetivos e a intencionalidade do mesmo, bem como a metodologia a ser utilizada ao logo do seu desenvolvimento a fim de alcançarmos os resultados esperados. Dessa forma, os estudantes ficaram cientes do que iria ser desenvolvido. Esse esclarecimento por parte dos alunos fez toda diferença no que se refere as atividades mais direcionadas, sabendo-se dos seus propósitos.

Como as etapas do projeto necessariamente exigiam a articulação com a teoria, seja na disciplina de Geografia quanto com as disciplinas de Português e Matemática nas abordagens das habilidades e competências, deu-se aí a característica interdisciplinar ao trabalho realizado com os estudantes. A abordagem de temas ligados a Geografia Econômica, a Economia Global e Local, aos indicadores socioeconômicos, conceitos como PIB (Produto Interno Bruto), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e Renda Per Capita foram bastante trabalhados com os discentes. Além desses temas, debates envolvendo o Capitalismo, a Globalização e a Geopolítica foram fundamentais para o aprendizado e esclarecimento acerca de algumas questões que permeiam o nosso cotidiano.

As ações foram articuladas e partiu-se para a prática, como mostram as fotos presentes no APÊNDICE A. Foram organizadas oficinas de cartazes, oficina de produção de quadrinhos com



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



temática da Educação Financeira, produção de cartilha informativa, acolhimento diário com o jogo dos descritores avaliativos envolvendo as disciplinas de Português e Matemática a fim de movimentar a interdisciplinaridade no projeto pedagógico. Os materiais produzidos eram disseminados para a comunidades escolar em todas as oportunidades em que isto podia acontecer e o ápice do projeto foi no final do ano letivo de 2019 na culminância organizada pela escola para disseminação dos projetos desenvolvidos.

Levando em conta o acesso às informações que nossos alunos têm em relação à educação financeira, pode-se perceber o quão frágil é a noção de educação financeira que os mesmos possuem. Para tanto, o conhecimento empírico foi utilizado para demonstrar situações em que as ações dos mesmos poderiam ser diferentes caso os mesmos tivessem conhecimento das bases da educação financeira. A educação financeira é baseada em princípios de bom uso do capital familiar para poder manter uma boa saúde financeira, porém o assunto ainda é considerado um “tabu”, conforme afirma Claudia Forte, superintendente da AEF Brasil, em entrevista para a Rádio Mega Brasil. Para isso, foi discutido com os alunos a partir do aspecto global trazendo para o âmbito local sobre como pode-se usar tais exemplos para melhorar a dinâmica dos gastos familiares.

Em língua portuguesa trabalhou-se com descritores que na avaliação de 2018 mostraram bastante fragilidade, demonstrando que deve-se priorizar algumas abordagens em sala de aula. A seguir, detalha-se o que cada descritor aborda, onde os mesmos foram trabalhados em sala de aula durante o projeto. O descritor D18 referiu-se a reconhecer relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade (substituições e repetições), mostrando-se fundamental para as atividades propostas. O descritor D27 abordou a diferenciação entre as partes principais das secundárias em um texto. O D10 tratou-se de distinguir fato de uma opinião. Já o D07 foi trabalhado no sentido de o aluno inferir informação em um texto. Neste sentido, a língua portuguesa contribuiu significativamente para o desenvolvimento do projeto e das ações que foram executadas.

As competências e habilidades que nos auxiliaram a fazer a interlocução com os descritores de língua portuguesa foram as seguintes: as competências “M5” - Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. E a competência “M8” - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Já as habilidades trabalhadas em língua portuguesa foram: “H4” - Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, considerando sua função social. “H5” - Posicionar-se criticamente sobre os usos sociais que se fazem das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. Em matemática foram trabalhados os descritores: D33, D16 e D34. O descritor D33 desenvolve o aluno no sentido de resolver problemas envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. O D16 capacita o aluno em resolver problema que envolva porcentagem. Por fim, o D34 irá fazer com que os alunos associem informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa. Dessa forma, a matemática, como aliada da educação financeira, contribuiu para que os alunos entendessem um pouco mais sobre economia doméstica e finanças pessoais.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Dentre as competências e habilidades articuladas com os descritores de matemática, abordou-se: como competências, “M1” - Compreender a Matemática como construção humana, relacionando o seu desenvolvimento com a transformação da sociedade. “M8” - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação. Já as habilidades trabalhadas foram: “H2” - Reconhecer a contribuição da Matemática na compreensão e análise de fenômenos naturais, e da produção tecnológica, ao longo da história. “H4” - Identificar a Matemática como importante recurso para a construção de argumentação.

As ações pedagógicas partiram do princípio da pesquisa ação e do método qualitativo. O autor utilizado como suporte teórico para o desenvolvimento do projeto foi Milton Santos, em sua obra “Por uma outra globalização”, com seus estudos que norteiam os debates acerca da globalização. Na disciplina de Geografia, o tema globalização foi trabalhado numa vertente econômica, a fim de sensibilizar o estudante para o despertar da necessidade de compreender a economia num viés global, bem como local. Afinal, quando se traz os exemplos de situações mais amplas para uma situação mais particular, é possível estabelecer conexões que facilitaram a compreensão dos alunos acerca do tema trabalhado.

4 Resultados e Discussão

Dentre as necessidades para desenvolver o projeto pedagógico, fez-se necessário trabalhar em aula as possibilidades dadas pela educação financeira para que o capital disponível pela família de cada aluno pudesse ser usado de modo que houvesse uma busca pela saúde financeira adequada em seus domicílios. Para tanto, o conhecimento empírico foi utilizado para demonstrar situações em que as ações dos mesmos poderiam ser diferentes caso tivessem conhecimento das bases da educação financeira.

Os conteúdos de geografia interligados aos demais colegas de profissão das diferentes disciplinas foi de fundamental importância para promover a interdisciplinaridade dentro do ambiente escolar repleto de diversidade, sejam elas didáticas e/ou metodológicas. Unindo forças para superar os dados negativos registrados pela escola, trabalhou-se enquanto equipe escolar, no sentido de se executar bons trabalhos e superar os obstáculos, executando essas atividades no espaço escolar.

Como o objetivo geral definido consistia em produzir materiais didático-pedagógicos, partiu-se do princípio de serem veículos informativos, em que os alunos pudessem de maneira artística expor o conhecimento adquirido durante o projeto e que ele informasse ao leitor princípios básicos de Educação Financeira. Com tudo o que foi abordado durante as oficinas práticas e as leituras teóricas, foram elaborados materiais com base nos aprendizados adquiridos através da educação financeira, informações essas como: Cartilha, desenhos, quadrinhos e gibis. A partir da experiência, compreendeu-se que com as teorias apreendidas, os nossos alunos protagonistas conseguiram transmitir o conhecimento adquirido ao longo dos três bimestres em que estiveram envolvidos no projeto.

De modo a visualizar essas ações, foram registrados alguns momentos de oficina práticas, aulas teóricas e exposição dos resultados. Na Figura A-1, a aluna estava construindo uma árvore dos sonhos baseada numa aula em que se discutiu sobre os princípios do consumo e consumismo.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Para tanto, todos os alunos envolvidos fizeram a atividade para fazermos uma reflexão acerca dos nossos desejos pelo consumo e nossos hábitos. Moura (2018) considera que:

O consumismo, embora possa constituir num aparente estímulo à felicidade, é capaz de provocar patologias crônicas, uma vez que a felicidade é momentânea. [...] O consumismo é uma prática exercida por pessoas, independentemente de situação econômica, raça, credo, gênero ou condição social. (MOURA, 2018. p. 2)

A partir da conceitualização, foi possível debater em conjunto sobre as possíveis consequências de um consumo exacerbado de coisas supérfluas, o qual não se limita a partir daquilo que é realmente necessário para o indivíduo. Polli e Souza (2013) na abordagem acerca do descarte como consequência do consumo afirmam que: “não há dúvidas que os subprodutos das relações de consumo, que normalmente são jogados em “lixões” municipais, senão em córregos e florestas, acabam por poluir o meio ambiente de forma considerável”. Essa relação descrita pelos autores está muito próxima da realidade vivenciada pelos estudantes e população em geral no município de Lucena-PB.

Na Figura A-2 está representada uma atividade onde se trabalhou um texto acerca de comportamentos individuais influenciados por outras pessoas, quando estas impõem pressões sociais ao indivíduo para que o mesmo siga aquilo que a maioria faz. Ao tratar sobre as influências exercidas no momento da compra, Barbosa (2010) reafirma que o capitalismo exerce forma a colocar em prática os seus principais objetivos por meio do consumo, tal fato passou a tomar cada vez mais força a partir das significativas mudanças que começaram a ocorrer a partir da década de 1980:

[...] quando o consumo passou a despertar interesse sociológico como um tema em si mesmo. Esse interesse origina-se em duas pressuposições teóricas que se tornaram disseminadas entre os cientistas sociais. A primeira dela é o reconhecimento de que o consumo é central no processo de reprodução social de qualquer sociedade, ou seja: todo e qualquer ato de consumo é essencialmente cultural. (Barbosa, 2010. p. 13)

A partir dessa análise, pode-se dizer, então, que a pressão social exercida nos indivíduos os induz a consumir por consumir. Nem sempre é feita a análise sobre a real necessidade daquilo que está adquirindo, podendo causar endividamentos e descontrole de sua vida financeira. Interligando essa ideia ao que era apresentado no material disponibilizado aos estudantes, foi a leitura compartilhada e os alunos responderam uma atividade fazendo a reflexão sobre os seus comportamentos ligados às finanças pessoais.

Vale ressaltar que o material trabalhado nessa aula é do livro “Educação Financeira nas Escolas” do Ministério da Educação. É preciso considerar que “a educação financeira é um dos pilares da cidadania financeira e um instrumento capaz de influenciar diretamente em fatores comportamentais importantes, como a compulsividade nas compras, o uso adequado dos cartões de crédito e a propensão ao endividamento” (VIEIRA *et al.*, 2019. p. 27). Assim, deve-se considerar que a elaboração de instrumentos educativos voltados à educação financeira é essencial para a compreensão sobre como é possível manter-se saudável economicamente.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Nas Figuras A-3 e A-4 está representada a atividade em que foi feita a abordagem dos Descritores Avaliativos que foram trabalhados durante o projeto. Foi elaborado um jogo lúdico para que os conhecimentos dos alunos acerca do tema do projeto e dos descritores avaliativos fossem testados. Este jogo assemelhou-se a um jogo de tabuleiro onde os alunos jogavam um dado e eles andavam nas casas correspondentes ao número retirado no dado, onde continha uma pergunta para ser respondida. Caso o aluno acertasse permanecia ou avançava os espaços e caso errasse poderia voltar algumas casas. Foi uma dinâmica interessante e presenciada por todos os alunos da escola durante o momento conhecido como “acolhimento escolar”, momento este que ocorre antes do início das aulas no período da manhã.

Na Figura A-5 estão alguns dos alunos dos terceiros anos reunidos após o término de nossa atividade lúdica. A trilha dos descritores serviu para testarmos os seus conhecimentos e abordarmos o tema do nosso projeto. Os alunos foram protagonistas em levar a educação financeira para discussão no ambiente escolar. Na Figura A-6, o aluno está produzindo material para disseminar informações acerca da educação financeira no espaço escolar. Assim como ele, a turma esteve envolvida parte do tempo adquirindo conhecimento e disseminando tudo o que era apreendido. Dentre esses materiais, estavam alguns símbolos que representavam a educação financeira para os alunos, como: dinheiro, porquinho em formato de cofre, moedas, saco com dinheiro, entre outros.

Na Figura A-7, um dos alunos está produzindo quadrinho informativo contendo diálogo que remete uma situação corriqueira, onde duas pessoas conversam acerca de um tema que envolve educação financeira. Essa produção teve a finalidade de fazer com que os demais alunos da instituição escolar percebessem que o tema está presente cotidianamente em suas vidas. Usando a criatividade e os conhecimentos apreendidos ao longo das aulas foi possível fazer com que os alunos produzissem esse material.

A aluna produzindo um cartaz para o dia da culminância está representada na Figura A-8. A fim de demonstrar para os demais estudantes da escola, os alunos produziram a nossa culminância do projeto com o objetivo de mostrar tudo o que aprenderam e dar exemplos práticos para facilitar a compreensão da comunidade escolar. Alunos produziram cartilha informativa com dicas de como economizar e acerca dos princípios básicos da educação financeira. Isso está representado na Figura A-9. Este material resumia de maneira objetiva os princípios básicos da educação financeira.

Na Figura A-10, as alunas produzem material sobre educação financeira para exposição no ambiente escolar. Essas e outras atividades ocorreram ao longo dos três bimestres do ano letivo que o nosso projeto ocorreu. Na Figura A-11, mostra-se cartilha produzida pelos alunos acerca de informações sobre educação financeira para disseminação na comunidade escolar sobre o que foi aprendido em sala de aula. Foram elencadas dicas de como iniciar um planejamento financeiro, sendo os pontos mais relevantes para os alunos dentro do que foi aprendido ao longo do projeto.

Nas Figuras A-12 e A-13, mostram-se quadrinhos produzidos pelos alunos acerca dos temas “Consumismo” e “Economia Doméstica”. Foram elaborados em sala os quadrinhos com situações cotidianas acerca da educação financeira. Os alunos produziram um roteiro de como seriam os diálogos dos personagens dos quadrinhos e os produziram de forma manual. Na Figura A-14 é possível observar o registro da culminância do Projeto Mestres da Educação na referida instituição de ensino. Foi um dia repleto de atividades, onde foi demonstrado para a comunidade



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



escolar tudo aquilo que foi desenvolvido ao longo do projeto. Foi importante compartilhar com a comunidade escolar para que todos tivessem acesso aos trabalhos desenvolvidos pela equipe docente e discente.

Na Figura A-15, ilustra o estande montado para exposição da culminância do Projeto de educação financeira. O projeto foi finalizado com um legado importante para os jovens que participaram das atividades que foram desenvolvidas e abordadas, a partir do tema proposto, como fator primordial para uma melhor qualidade de vida financeira dos mesmos e de suas famílias, concluindo que foi de grande valia para todos os estudantes que participaram do projeto “Da economia global às finanças domésticas: trabalhando a Educação Financeira”.

A sequência de atividades desenvolvidas e registradas nas figuras dispostas neste trabalho, sejam elas teóricas ou práticas, deram o suporte necessário para que fosse possível iniciar um processo de sensibilização acerca do tema educação financeira. É importante destacar que a conscientização é um processo que envolve tempo e reflexão a fim de que a prática seja modificada e integrada ao cotidiano. Nesse sentido, o desenvolvimento das ações foi fundamental para incentivá-los na esfera do mundo das finanças pessoais.

5 Considerações Finais

Quando se efetuou a análise do conjunto de objetivos traçados no projeto, percebeu-se que foi possível alcançá-los ao verificar-se as ações e os êxitos em cada uma das atividades realizadas juntos aos alunos dos terceiros anos. Percebeu-se que a comunidade escolar também foi alcançada e sensibilizada pelo projeto desenvolvido, contemplando o primeiro objetivo específico delimitado no projeto, pois a discussão acerca da educação financeira tornou-se corriqueira frente aos alunos e à situação econômica do país.

Diante da problemática que envolve o controle financeiro na vida dos estudantes, percebeu-se que o principal gargalo ainda é a falta de conhecimento sobre o tema, portanto, com o desenvolvimento do projeto foi alcançado este objetivo, instruindo aos alunos a fazer um bom uso do dinheiro em sua vida pessoal e no seio familiar. Por fim, conseguiu-se alcançar junto ao projeto e as aulas da BNCC, atender a discussão acerca da crise econômica, da geopolítica global e local e fazer a análise das nossas realidades familiares, articulando teoria *versus* prática. Diante desses argumentos, considera-se ter atingido aos objetivos propostos no âmbito do projeto.

Iniciou-se com a abordagem da temática, que foi nova para os alunos, mesmo eles sendo estudantes do terceiro ano do ensino médio. Partiu-se da teoria básica acerca da educação financeira, mostrando o que ela pode nos oferecer de melhor quando tem-se o conhecimento da mesma, e partiu-se para a vertente das finanças domésticas, imbuindo-se de conhecimentos geográficos apreendidos durante as aulas de Geografia abordando conteúdos ligados à economia mundial, globalização, etc. Ressalta-se aqui que os conhecimentos acerca da educação financeira são fundamentais para nortear as decisões que envolvem os aspectos econômicos da vida de cada um, pois isso faz e fará muita diferença na vida futura de cada indivíduo.

A interdisciplinaridade esteve presente com os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, junto aos descritores avaliativos que foram essenciais para contribuir para o aprendizado dos alunos e o sucesso do projeto. Junto a eles, trabalhou-se com o autor Milton Santos que norteou os estudos no âmbito geográfico. Com tudo o que foi exposto, o projeto foi concluído com a sensação de dever cumprido.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



REFERÊNCIAS

Amadeu, João Ricardo **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE: Presidente Prudente - SP, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf>>. Acesso em 19 de julho de 2020.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FORTE, Claudia. Educação financeira ainda é tabu no Brasil. In: **Associação de Educação Financeira do Brasil**. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/index.php/radiomegabrazil/>>. Acesso em 22 de Abril de 2020.

GODECKE, Marcos Vinicius; NAIME, Roberto Harb; FIGUEIREDO, João Alcione Sganderla. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. In: **Rev. Elet. Em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. V(8), nº 8, p. 1700-1712, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/6380>>. Acesso em 22 de Agosto de 2020.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lucena/panorama>>. Acesso em 1º de maio de 2019.

LUSARDI, Annamaria; WALLACE, Dorothy. Financial Literacy and Quantitative Reasoning in the High School and College Classroom. In: **Scholar Commons**. Numeracy 6, Iss. 2 (2013): Article 1. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.1>>. Acesso em 19 de julho de 2020.

MACHADO, Paula. Tão jovens e já inadimplentes: 25% da população com nome sujo tem de 18 a 30 anos. In: **Associação de Educação Financeira do Brasil**. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/index.php/tao-jovens-e-ja-inadimplentes-25-da-populacao-com-nome-sujo-tem-de-18-a-30-anos/>>. Acesso em 22 de Abril de 2020.

MOURA, Roudão Alves de. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? In: **Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo**, v.24, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_se rvicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-FD-SBC_v.24_n.1.01.pdf>. Acesso em 8 de maio de 2020.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



POLLI, Fernando Gabbi; SOUZA, Alfeu de Arruda. Relação de consumo e meio ambiente: proposta de responsabilização efetiva das fabricantes e comerciantes de bens e serviços pelo recolhimento dos resíduos sólidos dos produtos comercializados. In: **Revista Eletrônica do Curso de Direito - UFSM**, v(8), 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/8260/4980>>. Acesso em 22 de Agosto de 2020.

SANTIAGO. Ana Elisa Esteves. A Educação Financeira Escolar em Portugal. In: **BOLETIM GEPEM** (eISSN: 2176-2988) Nº 66 – JAN. / JUN. 2015 20 – 30. Disponível em: <<http://costalima.ufrj.br/index.php/gepem/article/download/88/355>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis Paradigmas da educação financeira no Brasil. In: **Revista de Administração Pública - RAP**, vol. 41, núm. 6, novembro-diciembre, 2007, pp. 1121-1141. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2410/241016440006.pdf>>. Acesso em 19 de julho de 2020.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca Cordeiro. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. In: **Revista Principia**. Nº 41. P. 215-224. Disponível em <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/2174/885>>. Acesso em 19 de julho de 2020.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; e POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de Educação Financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v.40. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v40/1678-4626-es-40-e0182568.pdf>>. Acesso em 18 de julho de 2020.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



APÊNDICE A

**RELATOS FOTOGRÁFICOS DAS PRÁTICAS E AÇÕES PEDAGÓGICAS
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Figura 1. Aluna construindo árvore dos sonhos sobre o consumo.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 2. Exercício sobre ceder as pressões da sociedade pelo consumo.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 3. Jogo dos Descritores Avaliativos.



Foto: Jadson de Jesus Santos

Figura 4. Trilha dos Descritores Avaliativos.



Foto: Jadson de Jesus Santos



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Figura 5. Alunos dos terceiros anos ao final da dinâmica “Trilha dos Descritores”.



Foto: Ninfa Pereira Duarte

Figura 6. Aluno produzindo material de divulgação acerca da Educação Financeira.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 7. Produção de quadrinhos.

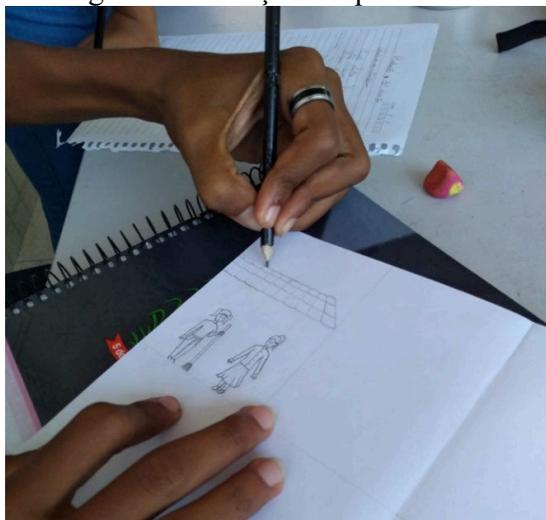


Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 8. Produção de cartaz para a culminância.



Foto: Phellipe Cunha da Silva



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Figura 9. Aluna produzindo cartilha informativa.

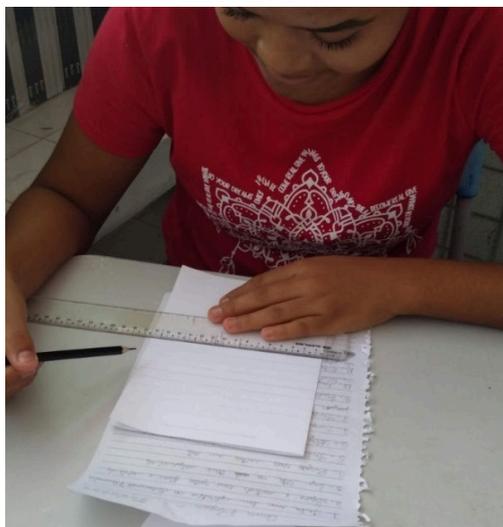


Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 10. Alunas produzindo cartazes informativos sobre Educação Financeira.



Foto: Phellipe Cunha da Silva

Figura 11. Cartilha de orientações sobre Educação Financeira.

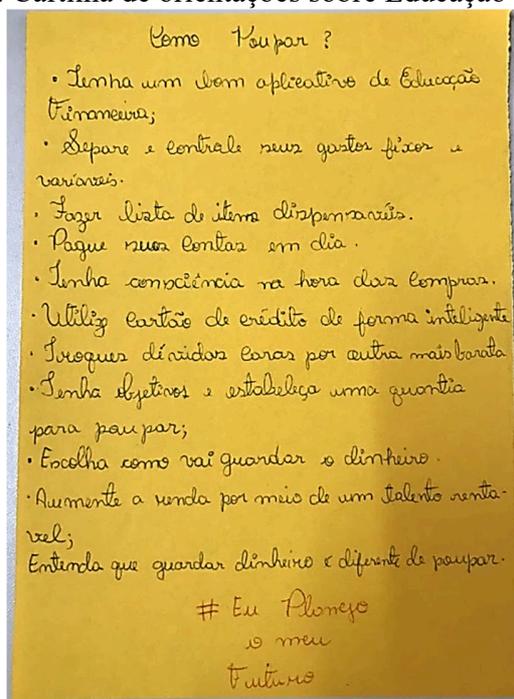


Foto: Phellipe Cunha da Silva



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Figura 14. Culminância do projeto.



Foto: Maria José Davi Gomes

Figura 15. Foto do nosso estande do projeto de Educação Financeira.



Foto: Maria José Davi Gomes